

FONTE

Jornal: Gazeta Mercantil/Fim de Semana - Pág. 4

Data: São Paulo, 17 de Março de 2006

Autor: Márcio Rodrigo

Aceno aos estrangeiros

No final de 2003 o Ministério da Cultura (MinC), por meio da Secretaria do Audiovisual (SAV) lançou o Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário Brasileiro, batizado com a sigla DocTV. Com investimento inicial de R\$ 1,8 milhão por parte do ministério, o projeto tinha como maior mérito estreitar a parceria entre o governo federal e as emissoras públicas educativas de 20 estados brasileiros.

Passados pouco mais de dois anos da primeira edição do DocTV, a SAV está às vésperas de anunciar os selecionados da terceira fase do projeto. "Quando a próxima leva de documentários estiver pronta, o DocTV terá produzido aproximadamente 150 documentários", comemora Orlando Senna, secretário do Audiovisual. O cineasta também lembra que o modelo de co-produção entre o MinC e as TVs educativas deu tão certo que hoje, além de todos os estados participarem do projeto, algumas emissoras como a Rede Minas produzem além dos documentários acertados com o ministério mais dois programas por conta própria.

O sucesso do DocTV, contudo, não conquistou apenas as redes de TV educativa e os cineastas brasileiros. No início desta semana, a SAV anunciou uma parceria com mais 12 países latino-americanos, entre eles Argentina, México, Chile e Cuba - notórios produtores cinematográficos - e mais Portugal e Espanha, numa iniciativa batizada de DocTV Iberoamérica.

"Foi constituído um fundo com dinheiro do Brasil, Argentina, México e Venezuela que deverá patrocinar a produção de 15 documentários, um de cada país", afirma Senna. O secretário explica que todas as negociações e a condução da implementação do projeto entre os participantes foi conduzida pela Conferencia de Autoridades Audiovisuales y Cinematográficas de Iberoamérica (Caaci), entidade criada em 1989, que solicitou à SAV uma versão latino-americana do DocTV.

Repetindo a fórmula de intercâmbio entre as emissoras no Brasil, que produzem dois documentários cada e têm o direito de exibir todos os filmes produzidos com verbas destinadas ao programa, os trabalhos realizados entre os países da América Latina e Península Ibérica também serão "trocados" para exibição. Ou seja, pelo preço de um documentário - US\$ 100 mil, dos quais 80% são provenientes do MinC e 20% da TV Cultura no caso brasileiro - todos os países terão direito a exibir 15 documentários. Os filmes deverão estar prontos para ir ao ar entre agosto e novembro de 2007.

"O próximo passo será tornar o programa auto-sustentável", afirma Senna. Os programas produzidos pelo DocTV brasileiro serão comercializados nas principais feiras de televisão ao redor do mundo e posteriormente serão lançados em caixas de DVD. A intenção é que o DocTV Iberoamérica siga este modelo. "Também posso adiantar que até o

final de abril anunciaremos uma boa novidade em relação ao programa, desta vez em iniciativa ligada às emissoras da TV privada brasileira", revela Orlando Senna.